



## CIDADANIA, PODER E CUIDADO DE ENFERMAGEM: MOVIMENTOS REFLEXIVOS NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

### CITIZENSHIP, POWER, AND NURSING CARE: REFLECTIVE MOVEMENTS IN UNIVERSITY EDUCATION

### CIUDADANÍA, PODER Y CUIDADO DE ENFERMERÍA: MOVIMIENTOS REFLEXIVOS EN LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIA

*Paulo Sérgio da Silva<sup>1</sup>, Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro Dantas da Silva<sup>2</sup>*

#### RESUMO

**Objetivos:** apresentar reflexões sobre a mudança curricular no curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso) e refletir sobre a relação poder/cidadania, com ênfase no modo de pensar a formação de enfermeiros. **Método:** trata-se de estudo teórico reflexivo com dois movimentos textuais: 1) “A mudança curricular no curso universitário de Enfermagem”; e 2) “Tramas conceituais de poder, cidadania e cuidado no currículo integrado de Enfermagem”. **Resultados:** no primeiro movimento, destacamos os princípios norteadores da mudança curricular e quatro eixos estruturantes do currículo; no segundo movimento, unimos elementos conceituais sobre poder, cidadania e cuidado, contextualizado no ensino universitário. **Conclusão:** nossas convicções quanto à articulação interdisciplinar com o teatro buscaram movimentos que aproximaram a realidade vivenciada pelo corpo do estudante nos cenários de cuidar com a formação de competências, de modo a promover ações no âmbito do cuidado de enfermagem, do poder e da cidadania. **Descritores:** Educação em Enfermagem; Currículo; Cuidados de Enfermagem.

#### ABSTRACT

**Objectives:** present reflections on the curriculum change in the undergraduate course in Nursing of Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) and think through the relation power/citizenship, with an emphasis on the way how to think of nurses' education. **Method:** this is a reflective theoretical study with two textual movements: 1) “Curriculum change in the university course in Nursing”; and 2) “Conceptual plots of power, citizenship, and care in the integrated curriculum in Nursing”. **Results:** in the first movement, we highlight the guiding principles of curriculum change and four structuring axes of the curriculum; in the second movement, we unite conceptual elements on power, citizenship, and care, contextualized in university education. **Conclusion:** our firm beliefs regarding the interdisciplinary connection to theater sought movements that brought the reality experienced by the student's body in care scenarios closer to the training of competences, in order to promote actions in the domain of nursing care, power, and citizenship. **Descriptors:** Nursing Education; Curriculum; Nursing Care.

#### RESUMEN

**Objetivos:** presentar reflexiones acerca del cambio curricular en el curso de grado en Enfermería del Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso) y reflexionar acerca de la relación poder/ciudadana, con énfasis en el modo de pensar la educación de enfermeros. **Método:** esto es un estudio teórico reflexivo con dos movimientos textuales: 1) “El cambio curricular en el curso universitario de Enfermería”; y 2) “Tramas conceptuales de poder, ciudadanía y cuidado en el currículo integrado de Enfermería”. **Resultados:** en el primer movimiento, destacamos los principios rectores del cambio curricular y cuatro ejes estructuradores del currículo; en el segundo movimiento, unimos elementos conceptuales acerca de poder, ciudadanía y cuidado, contextualizado en la enseñanza universitaria. **Conclusión:** nuestras convicciones con respecto a la articulación interdisciplinaria con el teatro buscaron movimientos que aproximaron la realidad vivida por el cuerpo del estudiante en los escenarios de la atención con la formación de competencias, con el fin de promover acciones en el ámbito de la atención de enfermería, del poder y de la ciudadanía. **Descriptor:** Educación en Enfermería; Currículo; Atención de Enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeiro, Professor Mestre, Centro Universitário Serra dos Órgãos/Unifeso. Teresópolis (RJ), Brasil. E-mail: [pssilva2008@gmail.com](mailto:pssilva2008@gmail.com);

<sup>2</sup>Enfermeira e Advogada, Professora Mestre, Centro Universitário Serra dos Órgãos/Unifeso. Teresópolis (RJ), Brasil. E-mail: [carmenmarielouis@hotmail.com](mailto:carmenmarielouis@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade percebemos a expansão de instituições superiores de ensino, sobretudo no setor privado, o que vêm aumentando o número de cursos de graduação, e nos debruçamos sobre reflexões no campo da formação em Enfermagem, e como ela desenvolve suas ações nos cenários de cuidado.

O Centro Universitário Serra dos Órgãos/UNIFESO, preocupado em manter a qualidade do processo de formação profissional, inserido no contexto do mundo globalizado, dominado pelo capitalismo se propõem a acompanhar os avanços da construção do conhecimento emanados pelas forças políticas que debruçam sobre os processos educativos.

Capitalismo esse que pode ser qualificado como Mundial Integrado que

[...] tende, cada vez mais, a descentralizar seus focos de poder das estruturas de produção de bens e de serviços para as estruturas produtoras de signos, de sintaxe e de subjetividade, por intermédio, especialmente, do controle que exerce sobre a mídia, a publicidade, as sondagens etc.<sup>1:30</sup>

Quando deliramos neste pensamento percebemos que os nossos corpos, nos diversos cenários seja de ensinar, de aprender ou de cuidar são influenciados por elementos de ordem diversa que induzem em maior ou menor grau ações políticas. Isso porque não desconsideramos os corpos dos indivíduos de um coletivo, que são regulados ou regulam as relações de poder, nos diversos momentos históricos e contextos ideológicos.

Destacamos a fundamentação teórica do termo “corpo”, que pode ser entendido como

[...] espaço mínimo que é humano-livre, humano-ativo, dono de suas próprias ideias, opiniões, valores, ambições e visão de mundo. Corpo histórico sendo fonte e mediação de conhecimentos e saberes mediante memórias nele fixadas. Lugar de expressão e criação, de sentido e representações, de escuta-mítica, de cognição, da produção de imagens. Poder e produtos de subjetividades; instituído e instituinte, que faz movimentos políticos de mudança.<sup>2:169</sup>

Cabe integrar aos pensamentos anteriormente apresentados, a concepção de relações de poder e dominação, acerca das quais se pontua que as pessoas, se atingem por elas em contextos sociais, nos quais vivem suas vidas cotidianas, destacando a casa, o local de trabalho, a sala de aula e ainda os

companheiros repercutindo em desigualdades e assimetrias de poder e recursos.<sup>3</sup>

Esta discussão que engloba a noção de “cenário de cuidado” entrelaçado aos fundamentos teóricos do poder sobre os corpos dos indivíduos, têm sido alvo de profundas reflexões na área de enfermagem, e aqui delimitamos sua contextualização no ensino superior em enfermagem, que tece parcelas de atuação em nosso cotidiano de professores, junto aos estudantes. Na verdade essa abordagem conceitual, aqui contextualizada com o ensino do papel de ser enfermeiro apresenta uma característica titubeante, na real tentativa de esboçar normas ou regras para enfermagem. É responsável em ampliar as discussões sobre ambiente do cuidado (segundo as diretrizes conceituais de Florence Nightingale) para cenários do cuidar sendo uma estratégia pedagógica inovadora e ousada que se vê contaminada pela ciência da arte teatral.<sup>4</sup>

Despertamos e imergimos em simultâneo, na enorme inquietação frente às diversas cenas profissionais de cuidar, ensinar e aprender que são conformadas diariamente, buscando um novo processo de formação dos estudantes. O intuito visa superar uma ampla gama de especificidades, a exemplo o aprender a aprender, o conviver pelo diálogo na troca de experiências e conhecimento construído, entre tantas outras.

Antes mesmo de iniciarmos os movimentos reflexivos sobre as relações de poder, cuidado e cidadania, tornasse necessário expor um panorama geral e atual, do centro de formação educativo e profissional no qual trabalhamos. O intuito se justifica, para que possamos introduzir os leitores na forma de pensar a formação superior em enfermagem com ênfase nas experiências dos atores, sejam, professores e estudantes que dia após dia, desenvolvem com afinco uma trajetória docente e acadêmica. Dessa forma, conformamos dois grandes movimentos textuais objetivados neste ensaio reflexivo, onde optamos em: apresentar reflexões sobre a mudança curricular no curso de graduação em Enfermagem do UNIFESO e refletir sobre a relação estabelecida entre poder, cidadania com ênfase para sua forma de pensar a formação de enfermeiros.

Optamos pelo uso do termo “movimento”, pois entendemos que a prática profissional de cuidar e os cuidados realizados em diversos horários do dia exigem dos enfermeiros conhecimento, habilidade, sensibilidade e solicitude.<sup>5</sup> Atributos estes que além de serem indispensáveis para formação universitária em Enfermagem, são necessárias para

compreender os movimentos de mudança curricular e as reflexões aqui postas no que tange a relação de cuidado, cidadania e poder.

## MÉTODO

O estudo centra-se no movimento reflexivo da mudança curricular em virtude da formação dos estudantes de enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), junto à cidadania, ao poder e cuidado de enfermagem. Assim, buscamos nos autores e documentos pertinentes, elencados aos assuntos abordados, a força vinculada essencialmente, aos eixos norteadores, desta inovadora proposta de ensino e aprendizagem.

Pretendemos absorver das leituras realizadas contribuições e esclarecimentos ajustados ao preparo cognitivo, prático e humano dos estudantes. Aqui reside o intuito de colocá-los na integralidade dos cenários de aprendizagem, contextualizados socialmente, à noção de poder e à concepção de corpo desenhada pela arte teatral, de modo permeiem as condutas, propósitos e tomadas de ações dos atores implicados. Outrossim, temos a percepção que neste percurso metodológico, posturas, significados e vivências diferenciadas pela crítica, criatividade e autonomia irão desembocar num trabalho com um sabor maior de qualidade, em prol das condutas do professor - estudante.

A discussão será apresentada em dois movimentos reflexivos, que se fundamenta na apreciação do cotidiano vivido junto aos grupos de estudantes enquanto trilham os vários meandros da metodologia ativa de formação. Sendo, o primeiro pontua: A mudança curricular no curso universitário de enfermagem e o segundo: tramas conceituais de poder, cidadania e cuidado no currículo integrado de enfermagem.

### ◆ O primeiro movimento reflexivo - A mudança curricular no curso universitário de enfermagem

Iniciamo-lo mobilizando o ano de 1999, desde o qual o UNIFESO se tem discutido e ampliado suas bases teóricas e filosóficas para uma reforma curricular. Este movimento de desejos de transformação se consolidou em um termo de referência para o processo de inovação do currículo. Em 2007, o que até então era apenas um sonho, se concretiza, e finalmente se implanta a mudança curricular.

Essa prevê uma estrutura organizada, onde as grades curriculares foram transpostas a um currículo integrado, no que tange aos aspectos metodológicos, rompendo-se definitivamente

com as técnicas e métodos tradicionais de ensino e aprendizagem.

Todo este aparato de transformações acarretou um novo modelo, com o qual acreditamos que surgirá um perfil diferente do egresso, com o propósito de atender às atuais demandas dos serviços de saúde que compõem a rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, ponderamos desde já, que se formarão enfermeiros, e cidadãos comprometidos com as necessidades da coletividade, tão mesclada pela cintura de pobreza, dos mais desfavorecidos.

Percebe-se então a disposição deste centro formador em buscar neste, um cenário em cujo seio se amplie os direitos de cidadania ao considerar importante, a atuação da Enfermagem integrada ao trabalho coletivo em saúde. Importa, fortalecermos sempre nossas convicções, como agentes formadores de que o campo da saúde representa potencialmente o trabalho de enfermagem, movido pela força coletiva nos grupos sociais, motivo este porque se incutem de poder e significados, os atuais cenários de aprendizagem onde se busca a reflexão e a crítica do futuro trabalhador-enfermeiro.<sup>6</sup>

Compreendemos que a formação de nossos estudantes centrada neles mesmos, vai permitir que estes cresçam integralmente pela mão ativa do querer aprender, responsabilizando-os continuamente, tendo como parâmetros formativos diretrizes de uma política de ensino, tal como faz jus um pequeno recorte do Projeto Político Pedagógico Institucional como seguidamente se ilustra:

O UNIFESO [...]. Esta missão implica no compromisso da formação do cidadão, com as características seguintes: [...] formação na graduação de qualidade, pluralista, crítica e reflexiva, que articula as especificidades das competências técnicas da formação profissional com equilíbrio com a formação geral, humanística e ética; [...].<sup>7:34</sup>

No que tange a formar indivíduos fortalecidos pelo Poder, Cuidado e Cidadania há que se olhar o pensamento que se abre na citação anterior. Assim, nos apresenta perfeitas orientações visando uma graduação de qualidade, incorporando múltiplas características essenciais como: humanismo, ética, competências técnicas, entendidas não pelo engessamento dos corpos dos estudantes diante da realidade. Entretanto, contrariamente há a indomável vontade de interação com esta, de modo que se busque a mais ampla compreensão sobre a complexidade que constitui o real.

É o poder em ação, instituído nos agentes sociais pela mão da formação junto aos corpos dos estudantes, para que possam e aprendam a adquirir condições de mobilizarem os conhecimentos absorvidos e utilizá-los com competência como cidadãos e profissionais do Cuidado. Como tal reza o bom velho ditado que: “querer é poder”, não um mero poder associado a algo fazer, mas como real fortaleza, que se apodera dos indivíduos e os faz pela educação participar do progresso da humanidade, alterando assim, o curso dos eventos.

Dentre os princípios norteadores da mudança curricular, se estabelecem quatro eixos estruturantes, a saber: Semiologia Ampliada do Sujeito e da Coletividade, Construção e Produção do Conhecimento, Política e Gestão em Saúde, Ética e Humanismo.

#### ◆ Semiologia ampliada do sujeito

Atualmente existe uma significativa influência biomédica nas grades curriculares dos cursos de graduação em enfermagem, que vão ao encontro do ensino disciplinar, capaz de possibilitar o estreitamento na relação entre os corpos do estudante e do professor nos cenários de aprendizagem, além de limitar a compreensão da semiologia/semiótica ampliada do cliente.

Isso porque a formação do enfermeiro brasileiro vem ocorrendo sob influência marcante de um modelo positivista de ciência, centrado em uma prática pedagógica com forte influência tecnicista, da qual emerge conceitos de saúde centrados especificamente no biológico.<sup>8:422</sup>

Nesse sentido, emerge a concepção de Semiologia Ampliada do Sujeito, entendida não apenas como técnica de diagnóstico e de observação de sinais e sintomas das doenças, mas assume um sentido amplo, que incorpora essa dimensão à ciência geral de todos os signos: “a vida dos signos no seio da vida social”.<sup>9</sup>

A denominação “Semiologia Ampliada do Sujeito e da Coletividade” se baseou nos seguintes pressupostos: a construção do novo - valorizando a cultura, as relações de trabalho, a política, os valores da comunidade e o perfil epidemiológico da população envolvida, que nos processos de construção de autonomia e do poder dos sujeitos, têm como fundamento o próprio modelo pedagógico a ser adotado; o deslocamento com ênfase na doença, centrando a atenção no sujeito social.

A base para a proposição de estratégias de construção é a transformação da atenção aos sujeitos e às coletividades nos campos

teórico, educacional, assistencial e político-gerecencial do SUS; os cenários de ensino-aprendizagem devem ser ampliados e diversificados em todos os níveis de atenção à saúde, considerando as concepções de cuidado e de integralidade.<sup>10</sup>

#### ◆ Construção e produção do conhecimento

Graças às aproximações de Florence Nigthingale,

[...] o saber da enfermagem desenvolveu-se e, atualmente, confere com acumulações de conhecimentos científicos, tão fundamentais aos princípios básicos dos atos de cuidar, quanto coerentes com os objetivos do modelo de formar enfermeiras(os) em nível de ensino superior. Um saber profissional tão carregado de regras pedagógicas e preceitos éticos, quanto caracteristicamente conformado a um estilo peculiar de pensar e exercer atividades no mundo do trabalho.<sup>11:502</sup>

Em consonância com o pensamento da autora, mas movimentando-o também, torna-se imperioso que as relações de poder se intensifiquem, mobilizadas pelas etapas históricas e culturais por quais passamos, por conduzirem mudanças e adaptações dos indivíduos em seus corpos, e nos cenários onde a vida é discutida. Deste modo, movimentos antagônicos acontecem gradativamente, pela quebra de dominações infundadas, por vezes, em regras pedagógicas demasiadamente rígidas, que somente um cuidar regido por preceitos inovadores de formação, poderá enriquecer a bom contendo o atual mundo do trabalho, para o qual os estudantes de enfermagem, tendem a caminhar com o conhecimento produzido.

O eixo da Construção e Produção do Conhecimento ocorre em todos os cenários e situações vivenciados pelos atores no processo ensino-aprendizagem, com a intenção de fornecer respostas e propor instrumentos.

É o modelar de métodos de intervenção e o ampliar dos movimentos de reflexão, de forma que os agentes sociais como os estudantes, possam atender as demandas dos serviços, onde se encontram inseridos, de modo que a proposta fortaleça a construção de poderes continuamente, aliados ao saber-aprender. Ainda a título de esclarecimento, referem com notoriedade que espaços de construção do conhecimento, integram também as atividades e as estratégias associadas, já que cenários de aprendizagem deverão oportunizar fortes e vivas mediações de aprendizado para estudantes e professores.<sup>12</sup>

A proposta é desenvolver o aprender a conhecer, defendido por Delors<sup>13</sup>, que é

indissociável do aprender a fazer. Considera-se, na constituição desse eixo o horizonte formativo como um processo através do qual a aprendizagem se torna dinâmica constitutiva pela vida afora. A formação é entendida, então, como processo. Não começa nem acaba, está sempre em andamento. É uma dinâmica profunda que vai além do manejo de informação. Outrossim, acredita-se que a construção e produção do conhecimento podem levar os estudantes a um determinado poder, de ser e fazer-se enfermeiro.<sup>10</sup>

#### ◆ Política e gestão em saúde

O Eixo Política e Gestão em Saúde se edificam em seus preceitos de origem quando conseguem integrar o campo de ação social orientando para a melhoria das condições de saúde da população e dos ambientes natural, social e do trabalho. Sua tarefa específica em relação às outras políticas públicas da área social consiste em organizar as funções públicas governamentais para a promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva. A política de formação para a gestão pública compreende a educação em saúde que se realiza nos serviços, no encontro entre estudantes, profissionais e usuários. O sentido das ações volta-se para a promoção do bem viver, cuidado e para o encontro de saberes e práticas de saúde, inseridas no cotidiano das relações sociais.<sup>10</sup>

#### ◆ Ética e humanismo

Na concepção do eixo Ética e Humanismo, partimos do princípio que é preciso desenvolver nos estudantes, nos professores, nos serviços e nas comunidades os valores essenciais à formação da cidadania. Objetiva-se, portanto, a possibilidade de um olhar integral do processo saúde/doença a partir de seus determinantes físicos, biológicos, psicológicos, sócio econômicos, ambientais, culturais e políticos.<sup>10</sup>

Sem dúvida, releva-se uma nova realidade, voltada à transformação dos indivíduos mediada pelo poder dos conhecimentos com certeza, mas sobressaindo, a qualidade das relações pela competência, enfocadas no referencial ético humanístico. Apela-se, todavia, para o mundo relacional, a integralidade da atenção à saúde como sem esquecer a fortaleza que habita na Política Nacional de Humanização que vivifica os ideais do Sistema Único de Saúde (SUS), em nosso país. Contudo, percebe-se um nexo causal entre os eixos estruturantes emanados pela mudança curricular o qual está alicerçado de uma responsabilidade de arraigar as discussões em torno do cuidado de enfermagem, do poder e da vivência cidadã.

Ainda, a proposta apresentada da estrutura curricular recepcionada pela instituição, no que se refere a potencializar as oportunidades de ampliação do horizonte da categoria em torno da compreensão da Enfermagem. E reforçando tais propósitos importa contribuir com a ideia, de que os indutores de mudanças se filaram em consciências críticas, estratégias inovadoras e novas metodologias de intervenção social.<sup>14</sup> Para tanto, somos condescendentes, quando nos dispusemos a refletir sobre os cenários de cuidar e o poder com vistas à formação universitária, já conhecedoras do verdadeiro desafio, mas deveras aliciante e provocador como seja, sem dúvida, o filigrana existente na relação do Cuidado de Enfermagem, e as relações de poder entre os diferentes segmentos sociais e profissionais.

Interessante, na continuidade do já apresentado anteriormente, refletirmos que cidadania abraça também a compreensão de relevarmos a sistematização particular e grupal dos entes sociais, uma vez que se o ignorarmos podemos incorrer no risco, de mutilarmos a essência da organização e o vitalismo.<sup>14</sup> Isso nos autoriza realizar um segundo movimento textual, que versa sobre a necessidade da formação de enfermeiros políticos e cidadãos, com base na articulação teórico-reflexiva que se apropria de experiências dos estudantes, professores e gestores de um currículo integrado. Portanto, conforme as perspectivas, expostas no curso das ideias apresentamos:

#### **O segundo movimento reflexivo: Tramas conceituais de poder, cidadania e cuidado no currículo integrado de enfermagem.**

O currículo integrado valoriza o espaço de articulação entre ensino, serviço e comunidade como cenário do processo ensino-aprendizagem, devendo o estudante refletir sobre sua ação e a realidade em que está inserido. Alicerçado em metodologias ativas de ensino essa proposta curricular “tem como propósito formar indivíduos autônomos, os tornando capazes de se responsabilizar pelo seu aprendizado, na busca de novos saberes necessários para sua formação profissional”.<sup>15:388</sup>

A título de contextualização conceitual a metodologia ativa

[...] é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. O método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a

realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções.<sup>16:203</sup>

Pretende-se que busque problematizar o seu cotidiano, tomando o que tem para ser aprendido e absorvido em si mesmo, como mola propulsora do processo de formação, na perspectiva de uma aprendizagem crítica e reflexiva.

Neste novo contexto, os estudantes passam a articular ensino-serviço-cidadania desde o primeiro período. O cenário de interseção entre os atores do serviço e da formação é rico em possibilidade para produção de novos saberes e práticas e também para a aquisição de condutas clínicas, que configuram o cuidado de enfermagem atrelado aos demais corpos, que compõem a equipe de saúde.

Cuidado esse que pode ser considerado

[...] uma ação incondicional do corpo que cuida e envolve impulsos de amor, ódio, alegria, prazer, esperança, desespero, energia, porque é um sujeito em situação que envolve disponibilidade do corpo que cuida para tocar, manipular humores e odores; é um ato libertador que representa a essência humana que é carregada de emoção e de possibilidade de manter o outro livre; é uma ação política e pode ser revolucionária porque seu acontecimento pode romper com o passado, com o que está estabelecido como cuidado e tornar os envolvidos sujeitos de suas próprias ações.<sup>17:414</sup>

É a partir dessa posição que pensamos os cenários de aprendizagem como locais de expressão gestual, corporal de interseção entre o mundo do trabalho e do ensino onde os textos da vida são explicitados pelos atores, transversalizados pelas demandas sociais por saúde, sob uma égide ético-político-pedagógica da integralidade e do direito à saúde.<sup>4,18</sup>

Como deliramos na arte de encenar, momentaneamente pensamos a formação como um grande espetáculo, em que o corpo do estudante, do professor, do preceptor e sobretudo, do cliente são considerados elementos indispensáveis nos diversos cenários de formação, para o desenvolvimento de atributos e competências do cuidar.

Dessa forma, percebe-se que os movimentos dos corpos, no cenário da vida voltados para um cuidar na perspectiva da integração dos corpos, que são do ensino e do serviço de saúde, podem ser coreografados pela dinâmica do poder. Esta relação, a entendemos como algo não passível de ser

localizado e/ou situado em determinada instância, mas entendida como colocar-se na cena, principalmente, um progressivo afastamento da ideia de se pensar o poder como algo localizável e/ou passível de ser “propriedade” de alguns indivíduos.<sup>12</sup>

Interessante, por ser importante repensamos a situação para fora e para dentro dos cenários de cuidar, que também são de ensinar e de poder, uma vez, que não tem como dissociar o que nos cerca em questão de social, cultural e em nosso cotidiano. Já os procedimentos em matéria de cuidado direcionam-se quase sempre sobre a análise do poder. Contudo, iluminadas em seu perceber nos faz solidárias quando o concebe como sendo algo que funciona em cadeia, entende-se então como a teia que tecida de mão em mão pode e deve acontecer. Então é o poder-dever que se planta em cenários, por ser um bem, que vai sendo desenvolvido pelos indivíduos que apesar, de serem tão diferentes, o entendem de igual modo em termos de processo saúde-doença, quando se sentem capturados e livres, num forte movimento em que cada um se sucede ao anterior se fortalecendo em prol do melhor.<sup>19</sup>

Outras realidades acontecem que nos dão a possibilidade de observar a busca do direito à cidadania, onde através do cuidado, os estudantes de enfermagem fazem valer seus direitos como cidadãos, mesmo na simples tarefa de promover a saúde corporal, desoprimir sentimentos elevar a auto estima, daqueles que com eles cruzam em cenários nos quais a vida é discutida.

Entretanto, à medida que os estudantes ensaiam e movimentam-se nos cenários de aprendizagem, sobretudo onde a integração entre os diversos atores da saúde e da doença estão presentes, ocorre à mobilização de tantas competências e habilidades, que vão proporcionando fortalezas (poder).

Os estudantes ao libertarem-se dos grilhões que aprisionam os seus corpos sentem-se seguros, conduzem suas atividades com mais autonomia, como no exame físico, na consulta de enfermagem, em artes teatrais, palestras e orientações em saúde, entre outras. Consideramos aqui que as redes produtivas de poder guardam relação com os domínios de saber. Estes cenários não se tornam somente lugares onde os corpos figuram a assistência como outrora, mas hoje diferente, neles se vivência a produção de conhecimentos e o real cuidado de enfermagem, capaz de romper com as dinâmicas instituídas que limitam o pensar e engessam os corpos no agir.

É oportuno salientar que nessa dinâmica ocorre a construção e produção de conhecimento, quando os estudantes junto aos professores recorrem ao uso de estratégias de aprendizagem, para atender às necessidades da população. Nesse contexto, ocorre também a construção de poderes, mediante o uso de formas de mobilizar saber que passam pela sensação do mágico, do lúdico como da fantasia, através da palavra, leitura e imagem, acendendo-lhes o gosto pelo saber e aprender, o que tornará os estudantes de enfermagem, mais preparados para um acolher diante do exercício do cuidar.

Essas estratégias pedagógicas são capazes de inovar a prática de Enfermagem e o aprender no ofício de ser enfermeiro, rompendo com abordagens duras e inflexíveis de produção de cuidado e também de concepção de ensino-aprendizagem.

Optamos pelo verbo “inovar” sustentado no estudo que discorre sobre as práticas pedagógicas no ensino superior de enfermagem, onde os autores definem

[...] inovação como o conjunto de ações desenvolvidas pelo docente de enfermagem que apontam uma formação para a cidadania, para a valorização do exercício da democracia tanto no ambiente acadêmico como no dos serviços públicos de saúde. Valorizamos as experiências que mostram o aluno exercendo a própria cidadania nos locais onde atua, respeitando e estimulando a cidadania e o direito dos usuários do SUS.<sup>20:1073</sup>

Nesse sentido, a produção de cuidado e conhecimento deve necessariamente contemplar as interrelações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize um novo perfil na formação, com ênfase na sustentabilidade socioambiental.<sup>21</sup>

A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais e riscos ambientais que se intensificam.

Esta crise ecológica não tem um contorno de ordem apenas biológica, pois envolve uma multiplicidade de aspectos: social, econômico e cultural. É uma crise que tem exigido dos seres humanos uma revisão de posturas, desde aquelas que dizem respeito ao existir humano propriamente dito (ontológica), até a forma como ocorre a produção do conhecimento

(epistemológica), passando por diferentes aspectos do cotidiano, e balizando a compreensão que se tem sobre o passado, o presente e o futuro.<sup>22:903</sup>

Diante do exposto temos a real possibilidade de incentivar e sensibilizar as pessoas para a transformação pelas diversas formas de participarem contribuindo na defesa da qualidade de vida. Nesse sentido cabe destacar que a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a co responsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento - o desenvolvimento sustentável.

O desafio do fortalecimento da cidadania para a população como um todo, e não para um grupo restrito, concretiza-se pela possibilidade de cada pessoa ser portadora de direitos e deveres, e de se converter, portanto, em ator co responsável na defesa da qualidade de vida.<sup>19</sup> Condescendente com estes pareceres, os estudantes de enfermagem, vão a ruas, juntamente com membros da comunidade local, para sensibilizar sobre a importância da reciclagem e da coleta seletiva do lixo a título de concretização de seus propósitos como agentes ativos de mudança.

Cabe salientar que se desenham nestes cenários a ruptura dos cercos que limitavam as instituições, como espaços circunscritos e vislumbramos graças ao dinamismo de uma nova formação em enfermagem, um adentrar dos atores em chãos que ainda, há algum tempo eram de domínio, de poucos, atualmente pertencem-nos como terrenos sociais que são.

Por isso nos cercam e envolvem com todo o direito constitucional de cidadania. Então, somos absolutamente incapazes de distinguir o entorno interno-externo e nos colocamos com toda a supremacia conquistada pelas mudanças implantadas via curricular em cenários mais autênticos e naturais por serem de domínio do humano, do homem e para o próprio homem.

## CONCLUSÃO

Ao apostarmos nossas convicções pela articulação interdisciplinar com o teatro, buscamos movimentos que sejam capazes de aproximar a realidade vivenciada pelo corpo do estudante, nos cenários de cuidar com a formação de competências e atributos capazes de promover ações no âmbito do cuidado, poder e cidadania. Contudo, é importante destacar que isso somente é possível quando se procura desenvolver um

trabalho articulado com a comunidade e a rede de saúde local, respondendo deste modo a necessidades das duas partes (em termos institucionais e em termos locais), mas sempre tendo os clientes como foco de ação e como sujeitos únicos na produção da saúde.

Esta forma de inserção dos estudantes, nos cenários onde a vida é discutida oferece-lhes várias oportunidades, de participar da produção de linhas de cuidado e não apenas, vivenciar processos estanques e sem continuidade. Outrossim, pretende-se também, que aprendam a construir concepções terapêuticas compartilhadas, com os profissionais da rede de saúde e com os clientes, de modo que vivenciem realidades reconhecendo as potencialidades das diferentes formas de conceber o modo de vida da população que os envolve, a tempo integral, e, por conseguinte, é primordial, assumir atitudes, para que se fortaleçam as bases do cuidado de enfermagem, poder e da cidadania no processo de formação profissional. Sendo a referência indutora de mudanças sustentada no conhecimento ativo dos estudantes, de modo a libertá-los nas mediações das situações mais difíceis, a enfrentar no cotidiano com sapiência do conhecer para cuidar melhor, do Ser humano-cidadão que tem como maior poder: a vida.

## REFERÊNCIAS

1. Guatarri F. As três ecologias. 11th ed. Campinas: Papirus; 2001.
2. Figueiredo NMA, Tonini T, Santos I, Handem PC, Lopes LRF. Cuidado de enfermagem: espaço epistêmico de vivências de ensino a partir do ser cliente. Rev enferm UERJ. [Internet]. 2012 Apr/June [cited 2012 Jan 28];20(2):167-72. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v20n2/v20n2a05.pdf>
3. Thompson JB. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 5th ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2002.
4. Figueiredo NMA, Machado WCA, coordenadores. Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico-Cirúrgico. São Paulo (SP): Roca; 2012.
5. Berardinelli LMM, Coelho MJ, Figueiredo NMA. Imagem em movimento: a expressão da gestualidade dos enfermeiros no cuidado. Rev enferm UERJ [Internet]. 2005 [cited 2012 Jan 28];13(1):68-75. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v13n1/v13n1a11.pdf>
6. Dantas da Silva CMSLM, Santos NMP. Os cenários de aprendizagem: espaços de cuidado, conhecimento, poder e cidadania na formação do enfermeiro. Revista Portuguesa de Educação on line [Internet]. 2010 [cited 2012 Feb 01]; 23(2): 173-189. Available from: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v23n2/v23n2a08.pdf>
7. Unifeso. Centro Universitário Serra dos Órgãos. Projeto Político Pedagógico Institucional - PPPI. Teresópolis: Unifeso; 2006.
8. Berardinelli, LMM; Santos MLSC. Repensando a interdisciplinaridade e o ensino de enfermagem. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2005 [cited 2012 Jan 28];14(3):419-26. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n3/v14n3a14.pdf>
9. Japiassu H, Marcondes D. Dicionário básico de filosofia. 3rd ed. Rio de Janeiro: J. Zahar; 2001.
10. Albuquerque VS, Tanji S, Silva CMSLMD, Moço ETM, Felipe KC, Miranda JFA. Integração curricular na formação superior em saúde: Refletindo sobre o processo de mudança nos Cursos do UNIFESO. Revista Brasileira de Educação Médica [Internet]. 2007 [cited 2012 Jan 28];31(3):296:303. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n3/13.pdf>
11. Carvalho, V. Enfermagem e história da enfermagem: aspectos epistemológicos destacados na construção do conhecimento profissional. Esc Anna Nery R Enferm [Internet]. 2007 [cited 2012 Jan 28];11(3):500-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n3/v11n3a16.pdf>
12. Silva, JCS. Foucault e as relações de poder: O cotidiano da sociedade disciplinar tomado como uma categoria histórica. [Internet]. Revista Aulas; 2006 [cited 2013 Jan 31]. Available from: <http://www.unicamp.br/~aulas/pdf3/17.pdf>
13. Delors J. Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI. 5th ed. São Paulo: Cortez; 2001.
14. BackesI DS, BackesII MS, ErdmannII AL. Promovendo a cidadania por meio do cuidado de enfermagem. Rev Bras Enferm on line [Internet]. 2009 May/June [cited 2012 Feb 1]; 62(3):430-4. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/15.pdf>
15. Dantas da Silva CMSLM, Tanji S. A avaliação: um desafio que permanece para professores e estudantes de enfermagem. J Nur UFPE on line [Internet]. 2008 Oct/Dec

[cited 2012 Jan 29];2(4):385-91. Available from:

[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/324/pdf\\_399](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/324/pdf_399)

16. Sobral FR, Campos CJG. The use of active methodology in nursing care and teaching in national productions: an integrative review. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2012 [cited 2012 Jan 29];46(1):202-11. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/en\\_v46n1a28.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/en_v46n1a28.pdf)

17. Figueiredo NMA, Machado WCA. *Corpo e Saúde: condutas clínicas de cuidar*. Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2009.

18. Pinheiro R, Ceccim RB, Mattos RA. *Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, CEPESQ, ABRASCO; 2005.

19. Resende LMG. *Relações de poder no cotidiano escolar*. São Paulo: Papirus; 1995.

20. Pereira WR, Tavares CMM. Pedagogical practices in nursing teaching: a study from the perspective of institutional analysis. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2010 [cited 2012 Jan 29];44(4):1072-9. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/en\\_32.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/en_32.pdf)

21. Jacobi P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa* [Internet]. 2003 Mar [cited 2012 Jan 29];118:189-205. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>

22. Camponogara S, Diaz OS, Rossato GC, Peres RR, Soares AS, Erthal G, et al. Interface between health and environment in professional education in health. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2012 [cited 2012 Jan 29];25(6):902-7. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n6/en\\_v25n6a12.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n6/en_v25n6a12.pdf)

Submissão: 01/02/2013

Aceito: 27/10/2013

Publicado: 15/12/2013

#### Correspondência

Paulo Sérgio da Silva  
Centro Universitário Serra dos Órgãos - Curso  
de Graduação em Enfermagem  
Av. Alberto Torres, 111  
Bairro Alto  
CEP: 25964-004 – Teresópolis (RJ), Brasil